



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0269/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 03/10/2025

Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita participa na discussão sobre paz entre Palestina e Israel na Reunião de Líderes de Munique em AIUla



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, participa num painel de discussão sobre os caminhos de paz entre a Palestina e Israel durante na Reunião de Líderes de Munique em AIUla, ontem, quinta-feira.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, participou ontem quinta-feira, num painel de discussão sobre os caminhos de paz entre a Palestina e Israel durante a Reunião de Líderes de Munique em AIUla.

A sessão contou com a presença do Primeiro-ministro palestino, Mohammad Mustafa, por videochamada, e do Ministro francês para a Europa e Relações Exteriores, Jean-Noel Barrot, informou a Agência de Imprensa Saudita. O painel de discussão abordou os últimos desenvolvimentos em relação à guerra em Gaza, os esforços para alcançar um cessar-fogo e as iniciativas internacionais. Também destacou as declarações feitas por vários países reconhecendo o Estado da Palestina, como parte do avanço da implementação da solução de dois Estados e do aumento da estabilidade na região.

A sessão também discutiu a importância de implementar todas as resoluções internacionais, acabar com o sofrimento humano e apoiar os esforços para facilitar a entrada de ajuda humanitária em Gaza. Também se referiu à Conferência Internacional de Alto Nível para a Solução Pacífica da Questão da Palestina e a Implementação da Solução de Dois Estados, co-presidida pelo Reino da Arábia Saudita e pela França, que resultou em um consenso internacional sobre a importância de implementar a declaração da conferência voltada para a paz, a prosperidade e o fim do prolongado conflito palestino-israelense. **Fonte-Arab News.**

Ministros da Defesa saudita e do Qatar discutem fortalecimento dos laços militares



O Príncipe Khalid bin Salman, ministro da Defesa do Reino da Arábia Saudita, conversou por telefone ontem quinta-feira com o seu homólogo do Qatar, Sheikh Saud bin Abdulrahman bin Hassan Al-Thani, informou a Agência de Imprensa Saudita. Os dois funcionários revisaram as relações fraternas de longa data entre o Reino da Arábia Saudita e o Qatar no sector de defesa e exploraram maneiras de fortalecer ainda mais a cooperação. Eles também discutiram desenvolvimentos regionais e internacionais de interesse mútuo. **Fonte-Arab News.**

Ministro da Saúde saudita conversa com ministro da Cultura da Síria



O ministro da Saúde saudita, Fahad Al-Jalajel, se reúne com o ministro da Cultura da Síria, Mohammed Yassin Saleh.

O ministro da Saúde saudita, Fahad Al-Jalajel, recebeu ontem quinta-feira, na sede do ministério em Riade, o ministro da Cultura da Síria, Mohammed Yassin Saleh, informou a Agência de Imprensa Saudita. Durante a reunião, foram discutidos aspectos

da cooperação conjunta em apoio à integração nas áreas de cultura e saúde, além da troca de conhecimentos e experiências que contribuem para promover a cultura da saúde na Síria e reflectem os esforços combinados dos dois sectores no serviço à humanidade e na melhoria da qualidade de vida. A visita incluiu um tour de Saleh pelo centro de comando e controle e pelo Hospital Virtual Seha, que é considerado o maior de seu tipo globalmente na prestação de serviços de saúde remotos por meio de tecnologias digitais e inteligência artificial.

Durante a visita, foi revisada a experiência de conectividade digital entre o hospital virtual e o Ministério da Saúde da Síria, o que facilitou o acesso a consultas médicas especializadas e quadros de saúde conectados entre os dois países, aumentando o benefício das soluções digitais no desenvolvimento de serviços de saúde. **Fonte-Arab News.**

Director-geral da UE chama o Reino da Arábia Saudita de 'parceiro-chave' para a estabilidade regional



O recém-nomeado Director-geral da UE para o Médio Oriente e Norte de África, Stefano Sannano, fala com Lama Alhamawi, do Arab News.

O recém-nomeado Director-geral da UE para o Médio Oriente e Norte de África saudou o Reino da Arábia Saudita como um parceiro-chave para a estabilidade regional durante sua recente visita ao país, explorando mais áreas de colaboração em diversos sectores.

"O principal objectivo (da visita) é fortalecer a relação entre a UE e o Reino da Arábia Saudita", disse Stefano Sannano. "O Reino da Arábia Saudita é um parceiro fundamental para a UE e é um parceiro fundamental para a estabilidade da região e além; é um parceiro-chave do ponto de vista económico e é um dos principais actores energéticos", acrescentou. "Estamos muito interessados em ir além da energia e estamos olhando para muito o potencial da Visão Saudita 2030 e a diversificação da economia."

O Director-geral, que visitou o Reino há mais de uma década, testemunhou a transformação social e de infraestrutura impulsionada pela Visão Saudita 2030. Ele realizou reuniões com grandes instituições, interagiu com representantes das comunidades culturais e de investimento e um grupo diversificado de mulheres sauditas líderes em todos os sectores. "Eu queria ter uma percepção em primeira mão do que o Reino da Arábia Saudita está procurando no futuro e como podemos trabalhar juntos", disse ele. "O que imagino no futuro é uma forte parceria entre o Reino da Arábia Saudita e a União Europeia com base em uma visão comum de como queremos apoiar o

desenvolvimento de nossas sociedades para se tornarem inclusivas e abertas ao mundo e sermos capazes de proporcionar estabilidade e prosperidade ao nosso povo."

Questionado sobre áreas potenciais para uma colaboração mais ampla entre a UE e o Reino da Arábia Saudita, Sannino citou especificamente a tecnologia, o sector digital, a energia (com foco em energias renováveis) e os intercâmbios entre pessoas. "Acreditamos que há um enorme potencial em aumentar nossa cooperação quando se trata de ensino superior (e) treinamento vocacional", disse ele. "Gosto muito da ideia de reunir os sectores culturais de nossas sociedades para criar projectos comuns que liguem nosso povo e a juventude de nossos países." **Fonte-Arab News.**

Hospital Rei Faisal em Medina realiza transplante pioneiro de células-tronco



O Hospital Especializado e Centro de Pesquisa King Faisal, em Medina, realizou o primeiro transplante alogênico de células-tronco para um paciente diagnosticado com leucemia mieloide aguda.

O Hospital Especializado e Centro de Pesquisa King Faisal, em Medina, realizou o primeiro transplante alogênico de células-tronco para um paciente diagnosticado com leucemia mieloide aguda. "Esta etapa médica avançada permite que pacientes com doenças sanguíneas complexas em Medina e arredores recebam tratamento altamente especializado perto de suas famílias", afirmou o KFSHRC em um comunicado à imprensa ontem quinta-feira. "A conquista foi possível graças à colaboração de equipes multidisciplinares em todo o hospital, que se reuniram desde os estágios iniciais para estabelecer um plano abrangente." E que o procedimento foi resultado da colaboração "entre os departamentos clínico, de enfermagem e de laboratório para atender à complexidade deste procedimento". Esses esforços garantiram a estabilidade do paciente e a alta segura após o transplante.

O comunicado destacou que o transplante de células-tronco é considerado um dos tratamentos médicos mais complexos e sofisticados em todo o mundo. "Envolve a substituição da medula óssea doente de um paciente por células saudáveis de um doador compatível e é usado para salvar a vida de pacientes com condições como leucemia, insuficiência da medula óssea e distúrbios imunológicos." O KFSHRC de Medina opera actualmente com 400 leitos e oferece serviços especializados em vários campos, incluindo oncologia adulta e pediátrica, oftalmologia e obstetrícia e ginecologia.

O hospital também obteve 14 credenciamentos de treinamento em várias especialidades médicas e de enfermagem e foi classificado em primeiro lugar no Médio Oriente e em África e no 15º lugar globalmente entre os 250 melhores centros médicos acadêmicos do mundo para 2025. **Fonte-Arab News.**

PAM alerta para "condições catastróficas" na Somália à medida que o financiamento diminui



Dados do governo divulgados em agosto mostram que 4,4 milhões de pessoas estão enfrentando insegurança alimentar aguda no país devastado pelo conflito.

Milhões de pessoas na Somália enfrentam o agravamento da fome, já que grandes cortes na ajuda de doadores deixam o Programa Mundial de Alimentos com um déficit crítico de financiamento, alertou hoje sexta-feira a agência da ONU. A nação do norte de África está entre as mais vulneráveis às mudanças climáticas, de acordo com as Nações Unidas, e nos últimos cinco anos experimentou a pior seca em quatro décadas e inundações que ocorrem uma vez a cada século.

Em novembro, 750.000 pessoas - mais de dois terços do número actual - serão cortadas do programa alimentar de emergência do PAM. Isso poderia "levar os mais afectados a condições catastróficas", disse a agência. "Estamos vendo um aumento perigoso nos níveis de fome de emergência, e nossa capacidade de resposta está diminuindo a cada dia", disse Ross Smith, Director de preparação e resposta a emergências do PMA, em um comunicado.

O PAM lidera a maior operação humanitária na Somália e apoia mais de 90% da resposta de segurança alimentar do país. "O nível actual de resposta está muito abaixo do necessário para atender às necessidades crescentes", disse Smith. Dados do governo divulgados em agosto mostram que 4,4 milhões de pessoas estão enfrentando insegurança alimentar aguda no país devastado pelo conflito.

Com cerca de 1,7 milhão de crianças menores de cinco anos já gravemente desnutridas - incluindo 466.000 em estado crítico - o PAM disse que apenas 180.000 estão recebendo tratamento nutricional, um número que pode cair ainda mais. Os cortes na ajuda externa dos Estados Unidos e de outros países ocidentais este ano pioraram os problemas de financiamento em muitos países em desenvolvimento.

A instituição de caridade britânica Save the Children alertou em maio que os déficits de financiamento a forçariam a fechar mais de um quarto de suas instalações de saúde e nutrição na Somália. **Fonte-Reuters.**

Egipto trabalha para convencer Hamas a aceitar plano de Trump, diz ministro das Relações Exteriores

O ministro das Relações Exteriores do Egipto disse ontem quinta-feira que o Egipto está trabalhando com o Qatar e a Turquia para convencer o Hamas a aceitar o plano do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de encerrar uma guerra de quase dois anos em Gaza, e alertou que o conflito aumentaria se o grupo militante se recusasse.

Falando no Instituto Francês de Relações Internacionais em Paris, Badr Abdelatty disse que estava claro que o Hamas tinha que se desarmar e que Israel não deveria ter uma desculpa para continuar com sua ofensiva em Gaza. "Não vamos dar nenhuma desculpa para uma das partes usar o Hamas como pretexto para esses loucos assassinatos diários de civis. O que está acontecendo está muito além do dia sete de outubro", disse ele, referindo-se ao ataque do grupo em 2023 a Israel, no qual 1.200 pessoas foram mortas e mais de 200 pessoas feitas reféns, de acordo com registros israelenses.

A Casa Branca divulgou no início desta semana um documento de 20 pontos que pedia um cessar-fogo imediato, uma troca de reféns mantidos pelo Hamas por prisioneiros palestinos mantidos por Israel, uma retirada israelense de Gaza, o desarmamento do Hamas e um governo de transição liderado por um órgão internacional. Na passada terça-feira, Trump deu ao Hamas de três a quatro dias para concordar com o plano.

Fonte-Reuters.

Líder militar do Hamas rejeita acordo de paz com os EUA, diz BBC



Fumaça sobe durante uma operação militar israelense na Cidade de Gaza, vista do centro da Faixa de Gaza, em 2 de outubro de 2025.

O líder da ala militar do Hamas em Gaza rejeitou uma proposta de paz dos Estados Unidos, informou ontem quinta-feira a BBC.

Izz Al-Din Al-Haddad teria indicado que o grupo continuará a lutar, pois acredita que a proposta, apoiada por Israel, visa destruir o Hamas. Relatórios no início desta semana sugeriram que membros seniores do Hamas no Qatar estavam abertos a negociar aspectos do plano de 20 pontos, que inclui o desarmamento do grupo e a rendição de qualquer papel futuro no governo de Gaza. No entanto, sua ala militar tem maior influência sobre os procedimentos, uma vez que mantém os 48 reféns restantes em Gaza, dos quais apenas 20 estão vivos. Um grande obstáculo é a exigência de que todos os reféns sejam libertados dentro de 72 horas após o cessar-fogo, o que roubaria mais

influência do Hamas. Figuras importantes do Hamas em Gaza também não acreditam que Israel cumprirá o acordo, independentemente das garantias dos EUA, após seus esforços para assassinar membros de sua liderança política em Doha no mês passado. Depois que a proposta foi anunciada na passada segunda-feira, o Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu declarou no X que o acordo permitiria que os militares israelenses continuassem a ter acesso a partes de Gaza e que seu governo "resistiria à força" à criação de um Estado palestino soberano, desafiando a proposta dos EUA de criar um "caminho confiável para a autodeterminação e o Estado palestino". O Hamas afirmou que recusará qualquer esforço para se desarmar até que um Estado palestino seja estabelecido. **Fonte-Reuters.**

Malásia promete acção legal contra sequestro "criminoso" de tripulantes da flotilha de Gaza por Israel



Repórteres tiram fotos de participantes malaios da Flotilha Global Sumud com destino a Gaza após seu sequestro confirmado pelas forças israelenses, Kuala Lumpur, 2 de outubro de 2025.

A Malásia prometeu ontem quinta-feira tomar medidas legais contra Israel depois que cerca de 200 ativistas internacionais, incluindo cidadãos malaios, foram sequestrados no mar enquanto transportavam ajuda para Gaza a bordo da Flotilha Global Sumud. A missão GSF, que envolveu representantes de 45 países, transportou mais de 400 pessoas, incluindo 34 malaios. Ela estava programada para chegar à costa de Gaza na tarde de ontem quinta-feira, mas a viagem foi interrompida depois que vários navios foram interceptados pela marinha israelense. O Ministério das Relações Exteriores da Malásia confirmou que 12 cidadãos foram levados em águas internacionais enquanto transportavam ajuda vital para Gaza e exigiu sua libertação imediata e incondicional. Ele disse que "os actos criminosos e covardes de agressão das forças israelenses contra a Flotilha Global Sumud" constituíram uma "violação flagrante do direito internacional, incluindo o direito marítimo internacional, o direito internacional humanitário e o direito internacional dos direitos humanos". Horas depois, mais malaios, que estavam a bordo de outros barcos, perderam contacto com o organizador de sua missão, o Centro de Comando Sumud Nusantara em Kuala Lumpur. O primeiro-ministro Anwar Ibrahim disse em uma série de postagens X que 23 estavam faltando e que ele tomaria "todas as medidas legais e legalmente fundamentadas para responsabilizar o regime sionista". Entre os cidadãos malaios detidos pelos militares israelenses estão a popular cantora Zizi Kirana e a atriz Ardell Aryana, que compartilharam notas de voz descrevendo como os israelenses tentaram parar seu barco usando canhões de água. "No início, eles vieram em pequenos grupos e deram um aviso para parar, mas não paramos porque nossa missão é ir directo para Gaza", disse ela. A captura da tripulação da flotilha provocou uma onda de indignação em todo o país, onde a missão de quebrar o bloqueio ilegal de Israel e a fome em Gaza é apoiada tanto pelo governo quanto pelo público. **Fonte-Reuters.**

Jordânia responsabiliza Israel pela segurança de seus cidadãos detidos a bordo da flotilha de ajuda humanitária de Gaza



Esta captura de tela, tirada de uma transmissão ao vivo em 1º de outubro de 2025, pela Global Sumud Flotilla, mostra uma visão dos barcos da flotilha enquanto eles pretendem quebrar o bloqueio israelense à Faixa de Gaza.

A Jordânia disse ontem quinta-feira que responsabiliza Israel pela segurança dos cidadãos jordanianos que viajam com a Flotilha Global Sumud e que foram detidos durante a noite quando a Marinha israelense interceptou a missão humanitária em Gaza antes que ela chegasse ao território palestino. O Ministério das Relações Exteriores e Assuntos de Expatriados alertou contra qualquer acção que possa expor os jordanianos a danos. A marinha israelense interceptou cerca de 39 barcos que faziam parte da flotilha a 70 milhas náuticas de Gaza. Eles estavam carregando alimentos e outros suprimentos de ajuda em uma tentativa de quebrar um bloqueio israelense de longa data no território costeiro palestino. Dezenas de activistas a bordo dos navios foram detidos, incluindo cidadãos do Kuwait, França, Malásia e Suécia. **Fonte-Agência de Notícias da Jordânia.**

Academias do Kuwait e do Bahrein reafirmam cooperação em treinamento diplomático



Nasser Sabeeh Al-Sabeeh, ministro das Relações Exteriores assistente do Kuwait no Instituto Diplomático Saud Al-Nasser Al-Sabah Kuwait, e Sheikha Muneera Al-Khalifa, Directora-geral da Academia Mohamed bin Mubarak Al-Khalifa de Estudos Diplomáticos do Bahrein.

Kuwait e Bahrein reafirmaram a sua cooperação em treinamento e estudos diplomáticos durante uma visita de uma delegação do Kuwait à Academia Mohamed bin Mubarak Al-Khalifa de Estudos Diplomáticos, em Manama, Bahrein, nesta semana. Sheikha Muneera Al-Khalifa, Directora-geral da academia, enfatizou a importância da troca de

experiências em treinamento diplomático e transformação digital do trabalho administrativo, informou a Agência de Notícias do Kuwait. Seu encontro com Nasser Sabeeh Al-Sabeeh, ministro das Relações Exteriores assistente do Kuwait no Instituto Diplomático Saud Al-Nasser Al-Sabah Kuwait, reafirmou a cooperação contínua em treinamento diplomático com o Kuwait. A reunião também se concentrou no treinamento, estratégias de desenvolvimento, workshops e programas da academia destinados a melhorar a eficiência dos funcionários do Ministério das Relações Exteriores. Além disso, destacou as mais recentes plataformas digitais em uso no sector diplomático, aumentando a eficiência e melhorando a qualidade do trabalho diplomático. Al-Sabeeh, disse que a academia do Bahrein desempenha um papel crucial no desenvolvimento das competências do pessoal do Ministério das Relações Exteriores por meio de programas de treinamento modernizados. **Fonte-Arab News.**

Órgão de vigilância da imprensa pede a Israel que liberte jornalistas detidos da Flotilha Global Sumud



O Comitê para a Protecção dos Jornalistas pediu a Israel que liberte "imediate e incondicionalmente" todos os jornalistas presos a bordo da Flotilha Global Sumud, que foi interceptada pelas forças israelenses enquanto tentava entregar ajuda humanitária a Gaza.

O Comitê para a Protecção dos Jornalistas pediu a Israel que liberte "imediate e incondicionalmente" todos os jornalistas presos a bordo da Flotilha Global Sumud, que foi interceptada pelas forças israelenses enquanto tentava entregar ajuda humanitária a Gaza.

O CPJ disse que pelo menos 32 jornalistas estavam em 39 embarcações que se dirigiam ao território quando foram parados pelas autoridades israelenses na passada quarta e quinta-feira. "Deter membros da imprensa enquanto informam sobre uma missão humanitária é uma clara violação do direito marítimo internacional e uma perigosa escalada no padrão de ataques de Israel contra jornalistas", disse Sara Qudah, directora regional do CPJ. "Os líderes mundiais devem agir agora para defender a liberdade de imprensa, proteger os jornalistas e exigir responsabilidade."

A flotilha, que partiu da Espanha no final de agosto, consiste em mais de 40 embarcações civis que transportam remédios, alimentos e outros suprimentos humanitários. Cerca de 500 parlamentares, advogados, activistas e jornalistas de mais de 40 países estão a bordo. Representa a tentativa de maior destaque até agora de desafiar o bloqueio naval de Israel a Gaza, que contribuiu para a fome e o sofrimento generalizados no território. Em uma mensagem postada na plataforma digital X, o Ministério das Relações Exteriores de Israel disse que todos, excepto um navio, estavam a caminho de Israel, e os activistas detidos seriam deportados para a Europa. **Fonte-Arab News.**

O plano de paz de Trump e um papel turco-árabe para a Palestina



DR. SINEM CENGİZ

03 de outubro de 2025



Erdogan elogiou a liderança de Trump e expressou seu apoio ao seu plano de paz de 20 pontos.

As reuniões, anúncios e visitas oficiais da semana passada sinalizaram um esforço regional intensificado para acabar com a agressão israelense em Gaza. Desde a reunião entre o presidente dos EUA, Donald Trump, e vários líderes regionais até o plano de 20 pontos dos EUA para acabar com a guerra em Gaza e desde os contactos diplomáticos intensificados entre autoridades turcas e árabes até a turnê do ministro das Relações Exteriores turco pelos estados do Golfo, houve sinais claros do papel que a Turquia e os estados regionais devem assumir nos próximos dias.

À margem da Assembleia Geral da ONU, Trump conversou com os líderes de várias nações muçulmanas e árabes, nomeadamente Qatar, Reino da Arábia Saudita, Turquia, Emirados Árabes Unidos, Egito, Jordânia, Indonésia e Paquistão, em uma reunião a portas fechadas. O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, descreveu como "frutífero", enquanto Trump disse que os países que participaram na reunião eram "o grupo que poderia fazer isso (acabar com a guerra em Gaza)".

Poucos dias depois dessa reunião, Trump anunciou seu plano de paz de 20 pontos. Todos os oito países que participaram na reunião com o presidente dos EUA emitiram uma declaração conjunta saudando o plano de Gaza e expressando sua prontidão para ajudar a finalizá-lo. Erdogan elogiou a liderança de Trump e expressou seu apoio ao plano, enquanto o ministro das Relações Exteriores turco, Hakan Fidan, conversou por telefone com seus colegas do Reino da Arábia Saudita e do Qatar para discuti-lo.

Após o anúncio, autoridades da Turquia, Qatar e Egito se reuniram em Doha na passada terça-feira para encorajar o Hamas a dar uma resposta positiva à proposta de Trump. O sucessor de Fidan na Organização Nacional de Inteligência da Turquia, Ibrahim Kalin, estava no Qatar para se juntar aos esforços de mediação de Doha com o Hamas. A presença de Kalin representou a inclusão oficial da Turquia nas negociações de mediação, após várias reuniões entre Erdogan e Trump. Fidan teria dito que, enquanto os EUA tinham a tarefa de persuadir Israel a aceitar o plano, a Turquia e outros atores regionais se concentrariam em convencer os palestinos.

Observadores observam que o Hamas provavelmente aceitará o plano, que é uma opção que Israel não favoreceria. O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu deixou claro que, se o Hamas rejeitasse o plano, ele havia garantido aos EUA para fazer o que quisesse. Essa também foi sua garantia para seus próprios apoiadores, pensando que o Hamas provavelmente recusaria o plano. Mas e se o Hamas aceitasse isso? É quando as coisas podem ficar difíceis para Netanyahu em casa, pois ele pode perder o apoio que conquistou por meio de sua guerra genocida em Gaza.

Apesar do facto de o plano não ser perfeito para os palestinos, parece ser a última chance de acabar com o derramamento de sangue em Gaza - e é isso que todos os estados regionais querem. Para a Turquia e os outros estados regionais, o apoio ao plano de paz dos EUA reflecte o entendimento de que "uma paz ruim é melhor do que uma guerra em andamento". É por isso que, apesar de todas as incertezas, o plano de paz de Trump é importante para todos. Porque não há alternativa para a região acabar com os bombardeios, o deslocamento em massa e a fome das pessoas em Gaza.

Além disso, o plano é importante porque, pela primeira vez, todos os estados regionais apoiarão Gaza por meio de uma presença militar, como fiadores e com fundos que devem estabelecer. Ancara e os outros estados regionais veem o plano como o primeiro passo em direcção a um cessar-fogo com "esperança cautelosa". Portanto, nesta fase, eles estão estendendo seu apoio a essa janela estreita, mas aberta, para a diplomacia e para o progresso no caminho da paz.

Mais uma vez, o plano é importante porque é a primeira vez que o governo dos EUA apresenta uma proposta e busca apoio regional. Trump queria discutir o plano com países árabes e islâmicos antes de Israel.

Um aspecto da reunião de Trump com líderes regionais foi que ele teria pedido que contribuíssem com tropas para a chamada Força Internacional de Estabilização para Gaza. No entanto, como acontece com muitos outros pontos do plano dos EUA, várias perguntas sobre essa força permanecem sem resposta. Quais países contribuirão e com quantas tropas? Qual país vai liderá-lo? Estas são as principais perguntas que precisam ser respondidas.

Por enquanto, a Turquia, os estados árabes do Golfo - principalmente o Reino da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos , Qatar , Egipto e Jordânia são vistos como os principais actores do plano de paz. Cada estado tem uma responsabilidade significativa. Enquanto a Turquia e o Qatar se posicionaram para convencer o Hamas, o Egipto e os Emirados Árabes Unidos se concentraram em como liderar a reconstrução e a ajuda humanitária em Gaza. O Reino da Arábia Saudita tem usado seu status de potência diplomática para reunir as autoridades desses estados. Por exemplo, o Reino sediou uma cúpula em AlUla na passada quarta-feira, com a presença de Fidan ao lado de autoridades da Síria e de outros estados regionais.

O ministro das Relações Exteriores turco então se dirigiu aos Emirados Árabes Unidos para discutir as situações em Gaza e na Síria. Essas reuniões mostram que os papéis assumidos pela Turquia e pelos estados do Golfo se complementam em grande parte. De facto, desde o início da guerra em Gaza, a Turquia tem apoiado a agência árabe em relação ao conflito e vice-versa.

A crescente coordenação turco-árabe tornou-se fundamental para chamar a atenção internacional para questões regionais, particularmente Gaza, e para actuar como um baluarte unido contra novas agressões israelenses.

A **Dra. Sinem Cengiz** é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor